



COOPERAÇÃO CANADÁ-BRASIL



Canadian International Development Agency (CIDA) - Agência Brasileira de Cooperação (ABC)
ABAS - Comunidade Solidária - CPRM - GSC - SUDENE



Projeto Água Subterrânea no Nordeste do Brasil
(PROASNE-BRASIL)

<http://brazil.agg.gsc.nrcan.gc.ca>



UFPE



Equipe UFPE:

*Ana Cristina Brito Arcoverde
Ilana de Oliveira Aguiar
Josenice Oliveira da Silva
Márcia Maria Gomes de Oliveira*

Coordenação Estadual do PROASNE – PE.
Ana Cristina Brito Arcoverde

**Recife/PE
2003**

CAPACITAÇÃO EM ASSOCIATIVISMO - COOPERATIVISMO

Período: 31/01 a 02/02/03

Local: Comunidade de Caiçara, Salgado e Samambaia.

Em todas as comunidades as atividades foram realizadas seguindo a seguinte programação:

PROGRAMAÇÃO

Sexta-feira (31/01/03)

-12:00Hs – Saída de Recife

-18:00Hs – Chegada em Custódia

Chegada em Recife Domingo (02/02/03)

Sábado Manhã (01/02)

Fazenda Nova

- Visita rápida para obter informações sobre os tipos de Caixas D'água para Instalação, Uso e Gestão.

Samambaia

- Continuação da Capacitação em ASSOCIATIVISMO-COOPERATIVISMO para Gestão e Instalação do Dessalinizador de Água.

Sábado Tarde (01/02)

Caiçara e Salgado

- Finalização da Capacitação em ASSOCIATIVISMO-COOPERATIVISMO para criação da Cooperativa de Costura e Artesanato de Caiçara e Salgado.

INTRODUÇÃO

O Semi-árido brasileiro pernambucano possui características e dificuldades há muito tempo conhecidos e analisados por estudiosos. Os estudos mostram claramente as dificuldades vivenciadas no cotidiano de sertanejos e sertanejas, tais como: falta d'água, terra, trabalho, fome, descaso e conseqüentemente, agravamento dessas seqüelas estruturais, que exigem por políticas públicas que tratem da questão das secas periódicas de maneira definitiva.

É nesse sentido que se torna importante o trabalho social que viemos desenvolvendo via PROASNE e que consiste em dar apoio e desenvolver novas tecnologias de prospecção de água, no caso subterrânea, incrementando a sua oferta, mas principalmente trabalhando o "SOCIAL" condição indispensável da existência do projeto - viabilizando ação socio-educacional através de capacitações, oficinas, palestras e participação efetiva das comunidades de Caiçara, Fazenda Nova, Salgado e Samambaia, para que no presente e no futuro, melhorem suas qualidades de vida e se tornem via ações efetivas e organização agentes de cidadania. É com este entendimento que Iniciamos sempre nossas atividades programadas nas comunidades da área piloto do PROASNE/PE.

FAZENDA NOVA

Período: 01/02/03

Nossas primeiras atividades do ano 2003 consiste em visitar o presidente da associação dos moradores da comunidade de Fazenda Nova, dando continuidade a programação em anexo ficando estabelecido como pequena obra prioritária a ser realizada a instalação de caixas d'água na área. A água é o fator crítico para as famílias e trabalhadores do semi-árido; primeiro, porque é o limitador da ocupação humana e, segundo, porque é inibidor das atividades produtivas de maior importância nestas comunidades.

A visita teve o objetivo de levantar informações e responder as perguntas:
Qual o tipo de caixas d'água a ser instalada? E quantas seria necessárias?
Qual o material necessário para a sua instalação?
Quantas famílias seriam beneficiadas?

O presidente da associação dos moradores Sr. Agenor nos deu as seguintes respostas:

“Fazenda Nova está dividida em duas partes: Fazenda Nova de Cima e Fazenda Nova de Baixo. Em Fazenda Nova de cima existem 36 famílias, na qual 24 possuem um poço tubular cavado pela prefeitura, e três famílias já têm água encanada, ainda em Fazenda Nova de cima do outro lado do rio são 08 famílias, sendo que 04 famílias têm uma caixa d'água tipo anel feito de concreto no chão quase pronta. Em Fazenda Nova de Baixo são 13 famílias possuindo uma caixa d'água de material de fibra de vidro. Cada caixa d'água beneficia 10 famílias, então o que precisamos seria material para a instalação, como bombas, canos e mais 3 caixas d'água do tipo fibra de vidro com capacidade de 5000L, beneficiando assim aqueles que ainda não foram beneficiados”.

SAMAMBAIA

Período: 01/02/03

Ao termino das informações obtidas em Fazenda Nova continuamos as nossas atividades seguindo para a comunidade de Samambaia.

Ao chegarmos em Samambaia tivemos dificuldades em reunir as pessoas para dar continuidade à capacitação em associativismo-cooperativismo iniciada e o que foi feito anteriormente. Uma observação merece destaque: é que todas as comunidades da área piloto, antes de qualquer encontro, são avisadas da nossa ida e da importância de seu comprometimento com o projeto para que, esse se realize.

Antes de dar início à capacitação prestamos esclarecimentos sobre o objetivo do trabalho social do PROASNE e alertamos sobre a importância da participação, mobilização e comprometimento de todos para que haja mudanças positivas, em sua comunidade, pois um dia o projeto deixará a área e se não houver organização e força de vontade não conseguirão assumir seu próprio destino e alcançar os seus ideais, fizemos esse alerta por que notamos a comunidade descrente e sem esperança compreendidos por nós como, reflexos hereditários de esquemas de dominação política, bem como índices restritos e limitados educacional, nível de informação, idade média da população e pouca auto-estima: tais efeitos representam fortes entraves ao processo de desenvolvimento das comunidades do semi-árido nordestino, apesar do trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2001.

Mas continuamos nosso trabalho e capacitação, em associativismo-cooperativismo, com a especialista na área indagando e recordando sobre o que era uma cooperativa e uma associação.

À tal indagação os moradores da comunidade responderam:

Associação, “grupo de pessoas em prol de alguma coisa, grupo de pessoas que se associam para resolver alguns problemas, grupo organizado para resolver os problemas da comunidade”.

Cooperativa, “grupo organizado também mais é diferente de associação porque nem todos podem participar”.

A palestrante procura retomar através de questionamentos a diferença entre **associação e cooperativa** fazendo colocações sobre quais seriam suas prioridades, destino e benefícios, se visariam lucro ou não. Depois destas colocações foi dirigida a seguinte pergunta à comunidade: “ainda há interesse pela cooperativa de gestão e uso do dessalinizador de água, e de acordo com as necessidades de Samambaia essa é, ainda, a melhor forma de organização?”. Todos disseram que “sim”.

Não restando dúvidas, foi esclarecido sobre a diferença do PROASNE em relação aos projetos políticos. Os projetos políticos nem sempre são cumpridos, pois além de termos o poder e o direito de lutar e reivindicar por uma sociedade mais justa e igualitária depende do poder público, de suas condições econômicas e sociais, e principalmente do seu interesse em nos atender ou não. Já o PROASNE depende da comunidade de seu empenho e compromisso.

Aproveitando o esclarecimento a palestrante comunicou que seriam necessários 20 pessoas no mínimo para a formação de uma cooperativa por isso a importância de participação ampla.

Dois moradores então perguntaram: “quem faria a instalação das máquinas, e de onde sairia o dinheiro para começar a cooperativa?” A prefeitura pode colocar uma pessoa para tomar conta do dessalinizador?

Para iniciar a cooperativa precisa-se de um capital, esse capital é maior que na associação, pois, nesta é preciso muitas vezes apenas o necessário para a legalização e não traz lucro. A instalação é obrigatoriedade da prefeitura. A cooperativa começa com o recurso que vai haver na despesa precisando de um capital necessário para suprir os gastos iniciais, o que sobrar pode ser usado na legalização. Com relação à pessoa que vai trabalhar no manuseio do dessalinizador é obrigação da cooperativa colocar uma pessoa para esta função e a partir do momento que esta pessoa aprender tem que socializar os conhecimentos com os outros cooperados, pois todos têm a mesma

responsabilidade, todos são donos e responsáveis. Numa cooperativa os conhecimentos têm que ser partilhados e todos têm que estar cientes e informados de seus direitos e deveres.

Outra pergunta foi feita: “uma pessoa que não é cooperada pode nos ajudar financeiramente?”. Resposta: “é melhor que o dinheiro seja dos associados, agora se essa ajuda não for interessada, e for legalmente doada através de um documento, pode ser aceita”.

Neste momento foi dada uma pausa na capacitação com o propósito de decidir quais seriam as pessoas responsáveis pela pesquisa e valor documental da cooperativa através de uma votação, esclarecendo que esta votação não será definitiva, que todos são responsáveis, e que juntos resolveram o que é necessário de imediato para iniciar a cooperativa.

Antes de ser dado início à votação falou-se um pouco sobre o voto, da gestão democrática, do perfil e responsabilidade das pessoas escolhidas para as tarefas imediatas a serem realizadas. A votação se deu da seguinte forma: (foram 28 votos assim distribuídos).

VOTOS	COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA PESQUISA E VALOR DOCUMENTAL
12	Maria Lúcia
07	Denildo Alves
06	Floriza Pereira
02	Benicio Bezerra
01	Silvio José

Terminamos a segunda etapa da capacitação em Samambaia acreditando que só através de ações contínuas, concretas e imediatas é que poderemos

alcançar resultados, pois só assim os moradores acreditarão que é possível vencer as dificuldades, há tanto tempo conhecidas.

CAIÇARA E SALGADO

Período: 01/02/03

Partimos então para a comunidade de Caiçara e Salgado, de início procurou-se rever como estaria o andamento das tarefas deixadas na capacitação anterior como: elaboração da Ata da Assembléia, pesquisa do valor a ser pago pela documentação, discussão e elaboração do estatuto da cooperativa.

Vimos que os processos já se encontravam bastante avançados, e já havia acontecido várias reuniões de discussão e constituição da cooperativa, assim como a realização da Assembléia Geral. A ata da Assembléia já estava pronta, e o estatuto já elaborado precisando apenas de algumas modificações. Quanto ao valor documental para a legalização a tabeliã do município só poderia dizer o valor quando o estatuto estivesse pronto e assinado pela advogada. Nestas reuniões debateram e decidiram que a Cooperativa só seria de mulheres, sem a participação de maneira efetiva dos homens.

Uma cooperada nos informou que teria conseguido uma doação em dinheiro necessário para a legalização com um familiar de uma das participantes da Cooperativa, “ele se disponibilizou a dar o valor sem pedir nada em troca”, afirmou ela. Em relação ao local de funcionamento da cooperativa ficamos sabendo que o genitor de uma das futuras cooperadas doou a casa para que nela seja realizada a cooperativa de costureiras.

Após estas informações começamos a revisão dos assuntos abordados na capacitação anterior através da dinâmica do “Corpo de Boneco”, à dinâmica é importante porque representa uma estratégia para a mudança.

Às pessoas são oferecidas a experiência da mudança no relacionamento, na comunicação, na liderança, na descoberta de si mesmo. Na medida em que o indivíduo muda, a organização muda e o mundo pode mudar.

DINÂMICA: “CORPO DE BONECO”.

Processo: Divide-se o grupo em 06 equipes, cada equipe recebe uma folha de cartolina para que cada uma delas desenhe uma parte do corpo humano. O moderador solicita a todas as equipes que não olhem o desenho das outras equipes. Ao terminar pede-se que cada equipe afixem o resultado do trabalho numa parede ou quadro para que todos visualize e unam as partes comparando o corpo humano, e veja qual foi o resultado, e em seguida se faça a análise do conjunto do desenho.

Finalidade: Refletir e discutir sobre a importância da cooperação e da participação nas organizações, na resolução de problemas, dificuldade, harmonia, integração do grupo, construção coletiva, descontração.

Resultado: Houve uma grande descontração dos grupos, pois o corpo ficou totalmente sem proporção, a cabeça menor que os membros, e o tronco maior que a cabeça e menor que os membros.

Neste momento a palestrante pediu que cada equipe fizesse uma reflexão e dissesse o significado daquele boneco relacionando-o à cooperativa. Obtivemos as seguintes respostas:

Equipe I – “Individualmente não conseguimos fazer nada”.

Equipe II – “É preciso que se tenha inteligência para driblar as dificuldades”.

Equipe III – “A cooperativa não vai ser assim, ela terá sempre harmonia”.

Equipe IV – “A falta de comunicação no grupo pode acarretar vários problemas”.

Equipe V – “A falta de união e comunicação é péssimo para o crescimento”.

Equipe VI – “A individualidade, faz que não possamos crescer coletivamente”.

Depois disto foi reforçado o objetivo da dinâmica, que é a importância da harmonia e união do grupo, porque assim como um corpo totalmente desproporcional seria uma cooperativa em que os cooperados não trabalham juntos e não pensam coletivamente, pois numa cooperativa as decisões e os problemas são tomados e resolvidos coletivamente, tendo que ter compreensão e comunicação para suprir as diferenças.

Após esta dinâmica um participante de cada equipe recebeu um recorte de cartolina com as funções da cooperativa, para que junto com sua equipe discutissem e relembassem a importância de cada função e por fim falassem para todos os presentes.

Equipe I – Assembléia Geral “Existe dois tipos de Assembléia Geral. A ORDINÁRIA que é aquela na qual se é tomada todas as decisões em relação a cooperativa, quem decide é a maioria. E a EXTRAORDINÁRIA quando acontecer um fato novo em que não se possa esperar a assembléia ordinária”.

Equipe II – Conselho de Administração ou Diretoria. “É aquele que foi composto para administrar a cooperativa, dura no mínimo 02 e no máximo 04 anos, nele é pensado o que foi decidido pela assembléia, toma as decisões e faz cumprir o que foi decidido”.

Equipe III – Conselho Fiscal. “Tem dois cargos, um efetivo e outro suplente. Tem a função de identificar possíveis injustiças ou erros por parte da tesouraria. O que não quer dizer que não fiscalize outras instâncias da organização, o conselho fiscaliza tudo observa e controla o que acontece na cooperativa”.

Equipe IV – Estatuto Social. “Ele é quem rege a Cooperativa, é quem diz o que podemos ou não fazer. Nele está o direito da cooperativa”.

A palestrante faz o alerta de que a Cooperativa só pode ser fundada quando todos estiverem conscientes e cientes das informações do estatuto para que

não haja discordância ou desentendimentos, a cooperativa é de todos e todos têm direitos e deveres e é através do estatuto discutido e analisado com participação dos cooperados em assembléia que traçam as normas de funcionamento da Cooperativa, que vise o êxito.

Equipe V – Regimento Interno. “São as regras e as leis que regem a Cooperativa. É diferente do estatuto. Não é padronizada. É particular a toda Cooperativa. Trata de organização do horário como a jornada de trabalho”.

Equipe VI – Cooperado. “Dono, sócio proprietário não é empregado”.

“O que o Cooperado ganha?”. A palestrante informa que os cooperados ganham aquilo que sobra dos investimentos e dos lucros. Neste momento também foi feito um esclarecimento sobre as comissões do Conselho de Administração e Conselho Fiscal seus compromissos e funções perante a cooperativa.

Para finalizar a capacitação criamos um espaço de reflexão procurando através da poesia dar motivação e estimular a força e a autoconfiança, mostrando que é possível vencer as dificuldades de acordo com sua realidade, e que essas dificuldades poderiam ser vencidas a partir da união, força e determinação; assim como o exercício da cidadania de todas, e para estas reflexões adotamos as seguintes poesias:

POESIAS

“SATÉLITE MANDACARU”

O olho no céu
O sol banha as antenas
Caatingas sintonizadas
Estação seca
O suor na testa
Cabaça de água
Estrada de terra
Poeira nos olhos
Chuveiro na imagem
Nuvem é sonho

Sol é quem manda
O santo na capela
A flor a foto a vela
O menino no braço
A boca sedenta
A fome arreventa
O horizonte distorcido
O asfalto queimando a sola
Fervendo o ar na miragem do
bailado
O sal do teu corpo
Tua pele exposta
Chiado e interferência
Atividade solar

Jamacarus no ar
O choro a fome
O açude o homem
Latas e baldes
Fontes escassas
Catende calango
O bicho humano
O chão rachado
Um nordestino perdido
Um sonho achado
Retirante na cidade grande
Exilado pelo sertão castigado
Através do canal cariri
O sertanejo largado no meio do
nada
Mostra seu sorriso banguelo
amargo maltratado infeliz
Via satélite para todo país.
(Ulisses Góes)

*por lavarem a
poluição. Posso ficar triste por não
ter dinheiro ou me sentir encorajado
para administrar minhas finanças,
evitando o
desperdício. Posso reclamar sobre
minha saúde ou dar graças por
estar vivo.*

*Posso me queixar dos meus pais
por não terem me dado tudo o que
eu queria ou posso ser grato por ter
nascido. Posso reclamar por ter que
ir trabalhar ou agradecer por ter
trabalho. Posso sentir tédio com o
trabalho doméstico ou agradecer a
Deus por ter um teto para morar.*

*Posso lamentar decepções com
amigos ou me entusiasmar com a
possibilidade de fazer novas
amizades.*

*Se as coisas não saíram como
planejei posso ficar feliz por ter hoje
para recomeçar.*

*O dia está na minha frente
esperando para ser o que eu quiser.
E aqui estou eu, o escultor que
pode dar forma.*

SÓ DEPENDE DE NÓS...

*“Hoje levantei cedo pensando no
que tenho a fazer antes que o
relógio marque meia noite. É minha
função escolher que tipo de dia vou
ter hoje.*

*Posso reclamar porque está
chovendo ou agradecer às águas*

*Tudo depende só de mim.”
(Charles Chaplin)*

Foi refletido ao final que as dificuldades serão várias, mais que a força e a crença em dias melhores, e a união de todas, procurará vencer as dificuldades, pois assim como o Mandacaru resiste à seca, a Cooperativa de Artesanato de Caiçara/Salgado (COOPEARTCA) vencerá as dificuldades e

partirá sempre em busca de novos caminhos de enfrentamento das diversidades.